



## **Uma proposta de casamento em *Orgulho e Preconceito* revisada em uma adaptação**

*A marriage proposal in *Pride and Prejudice* revised in an adaptation*

Daiane da Silva Lourenço<sup>1</sup>

**Resumo:** Em *Orgulho e Preconceito* a negociação de propriedades e fortunas por meio de contratos de casamento é criticada quando Mr. Collins faz uma proposta para Elizabeth Bennet. A adaptação *The Lizzie Bennet Diaries* atualizou essa proposta como uma oferta lucrativa de trabalho. A revisão do evento narrativo foi realizada por meio de modificações e acréscimos ao texto. A análise revela que a adaptação contribui para que o público contemporâneo compreenda que o casamento era tratado como um negócio no romance.

**Palavras-chave:** literatura, casamento, Jane Austen, adaptação, revisão.

**Abstract:** In *Pride and Prejudice* the tradition of negotiating properties and fortunes by establishing marriage agreements is criticized when Mr. Collins proposes to Elizabeth Bennet. The adaptation *The Lizzie Bennet Diaries* updated the proposal as a lucrative job offer. The revision of this event in the narrative was achieved by the use of shifts and additions. The analysis reveals that the adaptation helps the contemporary audience to understand that marriage was seen as a business deal in the novel.

**Keywords:** literature, marriage, Jane Austen, adaptation, revision.

### **Introdução**

Os estudos de adaptação iniciaram na década de 1960 baseados na pressuposição de que o texto literário era superior à sua adaptação. Como professores dos departamentos de literatura iniciaram as pesquisas sobre adaptações fílmicas, defendiam que a literatura conseguia realizar um trabalho com a linguagem mais aprimorado do que o filme. Os avanços nos estudos mostraram que, na verdade, literatura e cinema empregam linguagens distintas e específicas em suas produções. Ao abordar uma adaptação para a tela é importante que o pesquisador considere o fato de que o filme, por exemplo, é um texto independente que dialoga com uma obra literária.

Apesar de a hierarquia entre literatura e filme ter predominado durante décadas, e ainda assombrar as pesquisas na área, os estudos contemporâneos de adaptação questionam a ideia de fidelidade. A fidelidade não é possível na adaptação porque a transposição de um texto para outra mídia não é um processo neutro, é mediado pelo adaptador que promove intervenções a partir de um contexto histórico-cultural e com foco em determinado público. Baseado nesse pressuposto, este trabalho considera a adaptação como um processo de releitura de um texto realizado pelo adaptador. O resultado desse processo é a criação de um novo texto, em uma nova mídia e para novos

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista Capes na modalidade doutorado sanduíche. Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá.

leitores. O adaptador vê o processo de (re)criação como uma oportunidade para contar os eventos de uma forma diferente. Com base em tais proposições, esta pesquisa analisa como as propostas de casamento de Mr. Collins para Elizabeth Bennet e para Charlotte Lucas no romance *Orgulho e Preconceito* são revisadas na websérie *The Lizzie Bennet Diaries*.

O romance da escritora Jane Austen faz uma crítica aos padrões tradicionais de gênero do final do século XVIII com foco na perspectiva feminina. A sociedade inglesa esperava que as mulheres de classe alta se dedicassem ao espaço doméstico e que fossem educadas para serem esposas e mães. O espaço público era restrito aos homens, assim como a educação formal, e o fato de as mulheres não poderem herdar bens da família fazia com que buscassem o casamento para ter uma segurança financeira e uma posição respeitável na sociedade. Dessa forma, a maioria dos casamentos acontecia como uma forma de contrato que resultava da negociação de propriedades e fortunas. A websérie estudada faz uma releitura do casamento acordado entre duas famílias no romance. O público contemporâneo pode olhar para esse evento na narrativa de uma nova perspectiva. Em adaptações anteriores, a proposta de Mr. Collins é retratada de forma cômica e faz com que o público não entenda porque o personagem sente-se no direito de pedir a mão de Elizabeth em casamento, pois é considerado desagradável. No entanto, a forma como a websérie atualiza o evento explica porque a proposta de Mr. Collins era vista como lucrativa no final do século XVIII e como a questão financeira levou Charlotte a aceitá-la.

### **A adaptação revisitando o texto anterior**

A adaptação é vista neste trabalho como uma transposição intersemiótica de um sistema de signos (texto escrito) para outro (imagens em movimento) (HUTCHEON, 2011). Hutcheon (2011) aborda a adaptação como uma obra que anuncia abertamente sua relação com textos anteriores. Dessa forma, o prazer de “experenciarmos” uma adaptação está no ato de reconhecer e lembrar de outros textos, ao mesmo tempo que o público vivencia uma variação e surpresa. Esse aspecto é relevante para entender a análise da websérie, pois é um movimento de ir e vir da adaptação para o romance e do romance para a adaptação para demonstrar o diálogo entre as obras que faz com que *The Lizzie Bennet Diaries* seja uma (re)criação criativa.

Para Hutcheon (2011), olhar para uma adaptação como adaptação significa considerá-la uma obra plural, multilaminada. Neste sentido, ao assistir a uma adaptação de uma obra literária conhecendo o texto anterior o espectador experiencia mais de uma obra: a nova e a conhecida sendo revisitada. Quando não há o conhecimento do outro texto, para o espectador é apenas uma nova produção sendo assistida. No caso da websérie, o público que conhecia o romance conseguiu acompanhá-la como uma releitura do texto de Jane Austen, com referências a algumas adaptações anteriores, e uma inovação por atualizar o enredo e as personagens.

O processo de criação da adaptação é influenciado por diversos fatores. O adaptador tem um papel significativo na forma como a narrativa será (re)criada, pois fatores como a sua história de vida e o seu contexto influenciam na forma como interpreta o texto literário. Assim, Hutcheon (2011) ressalta que as decisões sobre a transposição para a

tela são tomadas em um contexto que é ideológico, social, histórico, cultural, pessoal e estético. O resultado do processo adaptativo depende também das razões pelas quais pretende-se adaptar. Segundo a autora, o adaptador pode querer questionar aspectos estéticos e valores presentes no texto ou apenas homenageá-lo. Se o objetivo da produção é atender à demanda de um público específico, o texto costuma ser atualizado, pois a atualização ajuda a diminuir a distância entre o romance e o leitor contemporâneo. Na websérie, os adaptadores (equipe de produção formada por vários profissionais, por isso o uso do plural) buscaram preencher algumas lacunas encontradas na obra de Jane Austen e contar os eventos de uma nova perspectiva para um público jovem que utiliza as mídias sociais.

Além de ser uma transposição de uma mídia para outra, Sanders (2006) ressalta que a adaptação pode ser também um ato de revisão do texto literário. Para tanto, práticas editoriais são empregadas, como cortar partes e sintetizar, ou aplicar a técnica de ampliação, fazendo acréscimos ao texto de partida. Com o objetivo de apresentar um novo ponto de vista do romance, os adaptadores fizeram diversas adições à adaptação que possui mais de nove horas de vídeos no YouTube. Os acréscimos contribuem para preencher lacunas do texto e revisar eventos significativos na narrativa de forma que façam sentido para o público contemporâneo.

Jane Austen apresentou em *Orgulho e Preconceito* críticas à sociedade do final do século XVIII, principalmente sobre a impossibilidade de as mulheres da *gentry* e da aristocracia herdarem bens da família, o que tornava o casamento a principal forma de conseguirem estabilidade financeira. No entanto, as críticas não são apresentadas explicitamente na narrativa, a autora as inseriu de modo moderado no texto devido ao período de publicação. Segundo Poovey (1984), a escritora conseguiu revelar contradições ideológicas de seu período por meio da ironia e da habilidosa manipulação do ponto de vista. Devido às diferenças de contexto, a importância social dos acordos de casamento na época pode não ser compreendida por leitores contemporâneos familiarizados com o casamento por afeição e sem negociação de propriedade e fortuna como premissa. Dessa maneira, os adaptadores da websérie adicionaram cenas nas quais a proposta de casamento é transformada em um negócio e a mulher é escolhida para assumir um cargo, o qual no romance seria ser esposa.

### **A websérie *The Lizzie Bennet Diaries* e comentários sobre o romance**

*The Lizzie Bennet Diaries* é uma narrativa que foi veiculada no YouTube em 2012 dividida em 100 episódios, por isso considerada uma websérie. A produção teve o objetivo de atualizar o romance *Orgulho e Preconceito* para um público jovem e internauta. As personagens principais são estudantes universitárias, de classe média, que vivem na Califórnia e estão tentando construir uma carreira profissional, visto que o casamento não é o principal objetivo das mulheres jovens na contemporaneidade.

A personagem Elizabeth Bennet é chamada de Lizzie. É uma estudante de pós-graduação em Comunicação, com 24 anos, morando com os pais e as irmãs Jane e Lydia. Como projeto para uma disciplina do mestrado, Lizzie cria um vlog no YouTube no qual aborda seus problemas pessoais, sua relação com a família e os amigos, e sua dedicação aos estudos com o objetivo de construir uma carreira profissional. Dessa forma, ocupa o

papel de protagonista e de narradora. A personagem é de uma família de classe média e mostra a sua preocupação com o futuro por precisar conseguir um trabalho bem remunerado, assim que concluir o mestrado, para pagar suas dívidas de crédito estudantil.

A websérie procurou atualizar a Elizabeth do romance. No romance, a personagem tem 19 anos, é inteligente, expõe suas opiniões e discorda de vários padrões sociais. Seu pai é dono de uma pequena propriedade que lhe gera renda suficiente para sustentar a família sem precisar trabalhar, no entanto, como não possui nenhum filho, a herança passará a ser de seu primo distante, Mr. Collins, quando falecer (TEACHMAN, 1997). Por causa disso, e pelo fato de Mr. Bennet não ter guardado uma herança em dinheiro para as filhas ao longo da vida, o futuro das cinco irmãs Bennets depende de conseguirem maridos com renda financeira significativa para garantirem uma posição estável na sociedade.

A personagem Charlotte Lucas no romance foi adaptada como Charlotte Lu na websérie porque a atriz que a interpreta é de origem asiática. Tem 24 anos, é estudante de mestrado em Comunicação e é a melhor amiga de Lizzie. Charlotte aparece desde o primeiro episódio da websérie, sua presença é constante na vida de Lizzie e devido ao conhecimento que tem sobre produção de vídeos, ajuda a editar os vídeos do vlog. A personagem afirma ter mais dívidas de financiamento estudantil do que Lizzie e sua família está com dificuldades financeiras. Em adaptações anteriores, Charlotte não havia sido aprofundada e era pouco significativa para os eventos da narrativa, no entanto na websérie é uma personagem complexa.

Em *Orgulho e Preconceito*, Charlotte Lucas é introduzida ao leitor apenas no capítulo cinco, descrita como “uma moça ajuizada e inteligente, de cerca de 27 anos” (AUSTEN, 2017, p. 22). A personagem preocupa-se com o fato de estar envelhecendo e não estar casada, o que pode levá-la a ficar solteira porque após os trinta anos era improvável que uma mulher conseguisse se casar. No final do século XVIII, as mulheres eram preparadas para serem mães e esposas, por isso mulheres solteiras não eram socialmente respeitadas e, como não tinham renda de um marido, poderiam precisar trabalhar para conseguir sustentar-se. O casamento significava para as mulheres que faziam parte da aristocracia e da *gentry* (nobreza formada por comerciantes que adquiriam terras) segurança financeira e uma posição social respeitável.

Charlotte é representada no romance como uma personagem movida pela razão. Diferente da percepção de Elizabeth de que o casamento só deveria acontecer se o casal estivesse apaixonado, Charlotte acredita que é difícil ir contra a tradição de casamentos arranjados de acordo com interesses pessoais. Na sua percepção, “a felicidade no casamento é apenas uma questão de sorte” (AUSTEN, 2017, p. 27). Como já tem 27 anos, a personagem acredita que deve aproveitar a melhor oportunidade de casamento que surgir. Teachman (1997) explica que, diante da situação apresentada, Charlotte está disposta a aceitar um marido que lhe proporcione uma casa e segurança, sem importar-se se o casamento não será firmado por amor.

A websérie explora o modo como o casamento era visto no século XVIII pela classe alta: uma proposta de negócio que em troca mantinha ou fornecia estabilidade financeira e respeito social. Por isso, na atualização a proposta de casamento de Mr. Collins é introduzida ao público contemporâneo como uma oferta de emprego. Ricky

Collins convida Lizzie para ocupar uma posição na sua empresa. O público esperava que houvesse uma proposta de casamento na websérie, assim como em adaptações anteriores, mas a transposição como uma oferta de trabalho possibilita apresentar explicações para a forma como o casamento é retratado no romance. Teachman (1997) ressalta que a visão tradicional de casamento como junção de famílias e de fortunas era comum naquele período, apesar de o casamento por afeição ter começado a ser aceito. A maioria dos casamentos envolviam negociações sobre propriedades.

No episódio 39 de *The Lizzie Bennet Diaries*, Ricky Collins entra no quarto de Lizzie para lhe fazer uma oferta. Collins é apresentado como chefe de uma produtora de material audiovisual para a internet, um personagem com cargo respeitável e lucrativo. Ao descobrir que sua colega de infância Lizzie possui um vlog de sucesso na internet, a considera uma candidata compatível ao cargo de sócia na sua empresa. Nesta cena, os espectadores que conhecem o romance se lembram do pedido de casamento e da descrição das vantagens para que Elizabeth se case com Mr. Collins. Na websérie, Collins possui uma empresa de sucesso e no romance viria a ser dono de uma propriedade. Como Teachman (1997) informa, o mundo de *Orgulho e Preconceito* é baseado no princípio da propriedade como determinante da maior parte das atividades sociais e econômicas. Mr. Collins era o herdeiro direito da propriedade da família Bennet e era um clérigo (posição respeitada na época). O fato de o pedido de casamento ser adaptado como uma proposta de emprego, de haver a descrição de um cargo e a negociação dos lucros, revisa a forma como o casamento é descrito no romance e a crítica suscitada por Jane Austen.

Na adaptação, Ricky Collins discursa sobre as vantagens para que Lizzie aceite ser sua sócia na empresa: é uma pessoa com bons contatos na área, tem financiamento, está oferecendo uma posição respeitável e lucrativa. Em contrapartida, Lizzie precisa abandonar os estudos, mas Collins considera ser um sacrifício recompensado. Ricky Collins argumenta que será o mais desfavorecido neste contrato, pois Lizzie não tem a formação que esperava, não tem contatos e nem perspicácia para lidar com negócios, no entanto como chefe procurará compensar suas deficiências. Ao ter sua proposta rejeitada, Collins informa à Lizzie que a personagem não tem chances de receber novamente uma oferta parecida diante da formação e dos contatos que possui.

A cena descrita revisita a forma como Mr. Collins pede Elizabeth Bennet em casamento no romance. Sanders (2006) considera isso um novo ângulo, uma nova perspectiva de uma narrativa conhecida que identifica possibilidades e complementa o romance. O discurso de Mr. Collins ao pedir a mão de Elizabeth em casamento revela sua intenção de realizar um negócio lucrativo. Teachman (1997) argumenta que diante da exigência de Lady Catherine de Bourgh para que Mr. Collins encontre uma esposa, o personagem decide encontrar uma candidata para o “cargo” e faz uma visita à família Bennet por saber que existem cinco jovens solteiras na casa. Segundo a autora, as exigências para o “cargo” seriam: ter um nível social aceitável; uma educação que atenda às necessidades de um marido clérigo; e ser familiarizada com os arredores de Longbourn. Mr. Collins primeiro observa as candidatas ao chegar à casa da família Bennet para decidir qual seria a esposa ideal.

Ao fazer a proposta de casamento para Elizabeth, Mr. Collins discursa sobre os benefícios que a jovem teria ao se casar com ele, como a atenção de Lady Catherine e a

propriedade de Longbourn quando seu pai falecer. Um leitor atento verificará que Mr. Collins, na verdade, está pensando em seus próprios benefícios. Como o personagem apresenta apenas vantagens, ressalta que o fato de Elizabeth não ter fortuna não será questionado. “Não farei nenhuma exigência dessa natureza a seu pai, pois sei perfeitamente que ela não poderia ser atendida” (AUSTEN, 2017, p. 107). O personagem explicitamente trata a proposta de casamento como um negócio, apontando as vantagens e desvantagens encontradas.

A situação descrita mostra como a mulher era considerada também um patrimônio que pertencia ao pai e após o casamento era transferido para o marido. “Uma mulher geralmente mantinha a posição social do seu pai, que seria substituída pela do seu marido, se ela se casasse<sup>2</sup>” (TEACHMAN, 1997, p. 3, tradução nossa). Neste período, a identidade da mulher era construída completamente em relação ao homem. De acordo com Teachman (1997), ao se casarem, marido e esposa passavam a ser um só indivíduo perante a lei da Inglaterra, o que significava, na verdade, que uma mulher casada não tinha uma identidade independente e, portanto, estava sujeita às decisões do marido.

Elizabeth tinha consciência das convenções sociais da época, no entanto defendia que o casamento deveria ser uma relação de afeição entre duas pessoas. Mesmo diante das súplicas de sua mãe preocupada com o futuro financeiro das filhas, rejeitou a proposta de Mr. Collins. Após esse acontecimento, Mr. Collins “quase não dirigiu a palavra a Elizabeth e as assíduas atenções de que tinha tanta consciência foram transferidas durante o resto do dia para Miss Lucas, cuja a paciência e amabilidade foram um grande alívio para todos, especialmente para Elizabeth” (AUSTEN, 2017, p. 116). Charlotte Lucas dedicou toda a sua atenção a Mr. Collins e recebeu agradecimentos da amiga por mantê-lo ocupado. Mas “o seu objetivo era nada menos do que preservar Elizabeth de qualquer possível recrudescimento das atenções de Mr. Collins, provocando-as para si mesma” (AUSTEN, 2017, p. 122). Dessa forma, Mr. Collins encantou-se com Charlotte e lhe fez uma proposta de casamento.

O plano da personagem de aproveitar a oportunidade de conseguir um marido é explícito. “Miss Lucas, que o aceitara por puro e desinteressado desejo de firmar a sua situação na vida, se preocupava pouco com a data em que isto acontecesse” (AUSTEN, 2017, p. 123). A pressão social para que as mulheres se casassem era tamanha que a felicidade e o alívio da família de Charlotte Lucas são descritos, porém de forma a mostrar que um bom negócio foi realizado. A família comentou sobre “as probabilidades que tinha Mr. Collins de herdar uma fortuna” e “os rapazes se sentiram aliviados da sua apreensão de que Charlotte morresse solteirona” (AUSTEN, 2017, p. 123). E Charlotte comemorou porque o casamento “era a única posição tolerável para uma moça bem-educada, de pouca fortuna” (AUSTEN, 2017, p. 123). Para Teachman (1997), a atitude da personagem ressalta o medo das mulheres da época de ficarem solteiras. Para evitar a solteirice, Charlotte atrai a atenção de um homem que pode lhe dar estabilidade social, apesar de não ser considerado agradável.

Charlotte Lucas encorajou Mr. Collins a lhe pedir em casamento, no entanto o leitor do romance não sabe exatamente quais foram as atitudes tomadas pela personagem

---

<sup>2</sup> “A woman generally held the social position of her father, to be replaced by that of her husband if she married”.

para que atingisse seu objetivo. A websérie produziu um episódio no qual claramente Charlotte Lu convence Ricky Collins a lhe fazer a mesma proposta de trabalho que fez a Lizzie. Essa lacuna deixada no romance, provavelmente pelo fato de que as mulheres na época deveriam ser reservadas e modestas, é preenchida na adaptação.

No episódio 41, Charlotte mostra-se interessada na vida de Ricky Collins, o qual confessa que a intenção de sua viagem era apenas para fazer uma oferta para Lizzie, mas foi recusado. Charlotte aproveita a oportunidade para perguntar se Collins ainda não precisa de uma sócia. Durante a conversa, Ricky Collins percebe que está diante de uma candidata ao cargo com conhecimento na área. Ao perceber que Charlotte Lu atende aos requisitos, expõe as vantagens de sua oferta e negocia o salário. No final do episódio, Charlotte demonstra sua satisfação por ter atingido seu objetivo.

Dessa forma, Ricky Collins se sente realizado por ter conseguido uma parceira para trabalhar na sua empresa que tem experiência na área e está disposta a abandonar os estudos e dedicar-se ao trabalho. Os episódios seguintes também revelam que apesar de Collins ser na maior parte do tempo uma companhia desagradável, Charlotte é tolerante e sabe lidar com o companheiro. Para Charlotte, o acordo firmado é uma oportunidade lucrativa visto que sua família tem dívidas, ela tem dívidas e sua irmã está se preparando para entrar na universidade. A adaptação do romance consegue explicar aos espectadores como provavelmente Mr. Collins e Charlotte Lucas entraram no acordo de se casar no romance. Para ambos os personagens havia vantagens em negociar um casamento: Mr. Collins, como clérigo, precisava de uma esposa educada para acompanhá-lo na comunidade em que residia; e Charlotte Lucas não tinha herança, já havia passado da idade de casar-se e tinha a oportunidade de ter uma segurança financeira e social. Neste caso, os dois personagens desconsideraram as desvantagens e, como era comum naquele período, procuraram aprender com o tempo a conviver como um casal que se respeitava.

### **Considerações finais**

Nos episódios discutidos, as adições e transformações feitas na narrativa levam os espectadores a olhar novamente para o romance e voltarem para a websérie, em um processo de ir e vir de um texto para o outro com a intenção de compreendê-los. A adaptação anuncia abertamente sua relação com o romance. Os espectadores conseguem “experenciar” dois textos ao mesmo tempo se conhecem a obra literária ao assistir aos episódios.

As escolhas realizadas pelos adaptadores, adições e alterações, suscitam uma avaliação do próprio texto literário, apontando algumas lacunas e explicando alguns acontecimentos. Quando Ricky Collins oferece um emprego para Lizzie, evidencia que a autora do romance poderia ter sido mais clara sobre como o casamento era negociado entre as duas partes, e como Elizabeth Bennet não queria ser considerada um objeto de troca na negociação. O episódio em que Charlotte Lu convence Collins a lhe oferecer a posição de trabalho, aponta a falta de detalhes no romance sobre como Charlotte Lucas em poucos dias conseguiu fazer com que as atenções de Mr. Collins fossem desviadas das irmãs Bennets para uma pretendente até então desconhecida. Sendo assim, as mudanças e adições ao texto tornam a websérie uma adaptação criativa de qualidade.

## **Bibliografia**

- AUSTEN, J. **Orgulho e Preconceito**. Tradução Lúcio Cardoso. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Tradução André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
- POOVEY, M. **The proper lady and the woman writer**. Chicago: The University of Chicago Press, 1984.
- SANDERS, J. **Adaptation and appropriation**. New York: Routledge, 2006.
- TEACHMAN, D. **Understanding Pride and Prejudice: a student casebook to issues, sources, and historical documents**. Westport, Connecticut: Greenwood Press, 1997.
- THE LIZZIE BENNET DIARIES. Direção e co-criação: Bernie Su e Hank Green. Produção: Jenni Powell. Intérpretes: Ashley Clements; Laura Spencer; Mary Kate Wiles; Julia Cho; Daniel Vincent Gordh e outros. Roteiro: Bernie Sue; Margaret Dunlap; Rachel Kiley; Anne Toole; Kate Rorick e outros. Califórnia, Estados Unidos: Pemberley Digital, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/LizzieBennet>. Acesso em: 26 nov. 2018.